

# Uma das 1300 cartas que Mondlane escreveu a Janette

Monróvia, 24.10.65

Alá, Querida:

N.A. 25/6/95

Conforme podas notar pelo endereço acima, encontro-me a passar alguns dias em Monróvia, enquanto aguardo pelo voo da Pan-Am para Rabat. Parti de Acra, esta manhã. Tive de fazer isso, porque não havia outra alternativa em termos de ligação para Rabat. Aparentemente é muito difícil estabelecer uma ligação entre Acra e outras cidades africanas. É isso torna-se mais difícil, agora, devido à Conferência da OUA. Receava ter de ficar em Acra por mais uma semana.

O Gana é um quebra-cabeças em termos políticos. Para os capitalistas, o Gana é um pequeno país estável, se não mesmo próspero e favorável ao investimento privado; contudo, para os comunistas ou simplesmente socialistas, Gana é um Estado socialista progressista. Tudo depende do ponto de vista do observador.

A Conferência começou mal na noite de abertura (à noite). Surgiu um conflito entre o certo e o errado, entre a ala esquerda e a ala direita em relação à questão da Rodésia.

Infelizmente o drama desenrolou-se publicamente, na presença da imprensa e dos observadores. É uma situação que poderia ter sido evitada, se tanto o Chairman (Pres. Nkrumah), como o secretário (Diallo Telli) tivessem reservado um pouco de tempo para pensar.

Imediatamente depois de Nkrumah ter concluído o seu discurso inaugural, o secretário-geral Diallo entrou e fez uma resolução sobre a Rodésia e Nkrumah anunciou que a resolução era tão clara que era necessário aprová-la por aclamação, sem um debate (sem sequer pedir um intervalo da sessão plenária, a qual contava com a presença da imprensa e dos observadores!).

Depois de algumas delegações (Somália, Serra Leoa e Gâmbia) terem-se pronunciado a favor da resolução, o Dr. Banda pronunciou-se contra a ideia da aprovação por aclamação, afirmando que era essencial que a resolução fosse cuidadosamente aprovada de maneira normal, uma vez que ela dizia respeito a um tema explosivo (que afectava o seu país mais directamente que o Gana, por exemplo). Este apelo foi seguido por um outro de Kaunda que, moderadamente, apresentou o mesmo argumento que Banda. Depois disso, o Dr. Nkrumah interrompeu a reunião, indicando que a sessão a seguir teria lugar logo depois do intervalo. Contudo, como veio a acontecer, não houve mais nenhum encontro até ao dia seguinte e assim a resolução sobre a Rodésia não foi aprovada até dois dias mais tarde. A impressão com que a imprensa e os observadores ficaram foi de que a sessão de abertura fora marcada por fortes divergências. Note-se que para nós, observadores, as sessões de abertura e de encerramento são as únicas em que podemos participar. O resto da nossa presença é dedicado a lobbying, que, como sabes, odeio. Por isso fiz tão pouco disso quanto possível.

Participo em vários encontros da nossa própria CONCP para concertar planos para o futuro. Produzimos uma declaração e uma mensagem para os Chefes de Estado em nome do grupo da CONCP, a qual esperávamos que o Neto iria ler na sessão plenária dos Chefes de Estado. Mas na véspera da minha partida, ontem, já se notava que o clima não era favorável a uma discussão da CONCP e muito menos a eventualidade de ela ser lida pelo dr. Neto.

Uma das realidades da política africana, a qual os nossos irmãos Marcelino e CO. muitas das vezes subestimam, é que os líderes de África estão profundamente divididos e as linhas de divisão não são tão claras como eles pretendem dita a entender. Por exemplo, Holden Roberto é ainda reconhecido por todos os Chefes de Estado como o representante especial de Angola, e foi por isso que lhe foi concedido um lugar no sítio mais digno da Conferência, juntamente com todos os Chefes de Estado. Ele estava sentindo imediatamente depois de Boumediène (Argélia). Se eu fosse o dr. Neto, ter-me-ia sentido profundamente humilhado por ter de encontrar um lugar na galeria, enquanto o Roberto foi conduzido no meio de aplausos à sala da Conferência propriamente dita.

Igualmente, a FRELIMO foi muito mal tratada na Conferência. Para começar, o Governo do Gana convidou a delegação de Guambé, muito embora nos tenham permitido o alojamento num decente chalet, enquanto que Guambé e a sua delegação estavam

alojados no Centro da Associação Africana, perto do aeroporto. De igual modo, o discurso de Diallo Telli era no geral contra a FRELIMO e a favor da COREMO, alegando que a FRELIMO se recusava a juntar-se aos outros movimentos nacionalistas e a recomendar a sua armada. Quando protestámos no Comité dos Nove, Challe disse-nos que o relatório de Diallo Telli (um grande amigo de Marcelino) não reflectia, de forma alguma, a posição do Comité dos Nove, mas que, de facto, o ataque à FRELIMO era, na realidade, dirigido à Tanzânia e ao Comité dos Nove, com quem Diallo está em desacordo em relação a uma série de questões.

Quanto aos porquês de não termos penalizados desta maneira, não sei, excepto que nós, como todos, como os protegidos de Julius Nyerere. Da mesma forma como Guambé é protegido de Nkrumah. O que fazer neste caso?

De qualquer das formas, esta é a situação que deizesi ontem. Contudo, estou fazendo alguns lobbies. Descobri que a nossa posição no seio de muitos Chefes de Estado é melhor que a que está implícita no relatório de Diallo. Aparentemente o que se passa é o seguinte:

A) Diallo Telli pretende a abolição do Comité dos Nove de maneira a concentrar tudo à volta do seu escritório em Addis.

B) Nkrumah pretende um governo continental com um presidente provisório (em Acra, claro), um vice-presidente e um secretário-geral.

C) O Orçamento do Comité dos Nove devia ser parte e parcela do orçamento da sede da OUA em Addis ou em Acra, o que possibilitaria o seu controlo directo por Diallo.

D) Por razões estranhas, Nyerere está também desapontado com Diallo Telli e com a sede da OUA. Por isso está insistindo que o Comité dos Nove, em Dar-es-Salaam, seja encerrado e os movimentos de libertação sejam retirados da Tanzânia, com excepção daqueles com os quais está moralmente comprometido.

Ele pretende levar a cabo um programa de apoio individual dirigido aos movimentos de libertação da sua opção. Talvez esta atitude seja motivada pelo comportamento de vários movimentos de libertação em Dar-es-Salaam.

O Kambona disse-me que a Tanzânia irá encerrar o Comité dos Nove muito brevemente. Sebastian Chale será transferido para um posto diplomático dentro do Ministério dos Negócios Estrangeiros tanzaniano. Ele disse que até os Chefes de Estado irão escolher um novo secretário - executivo e uma nova sede para o Comité. Repare que todos estes acontecimentos parecem convergir para a abolição do Comité dos Nove. Eu ficaria surpreendido se no fim da Conferência não se voltasse pela abolição do Comité.

Lado a lado com estas manobras, o Governo do Gana está levando a cabo uma campanha no seio dos movimentos de libertação, apelando estes a pronunciarem-se a favor da abolição do Comité dos Nove. Uma vez ficámos a discutir sobre este assunto das 10 da noite até às 3 e 30 da madrugada. Os principais intervenientes eram o PAC e o SWANU, etc. Foi repugnante ouvir o que estava sendo dito contra o Comité.

Tive que partir do Gana para Rabat, ontem, porque, caso contrário, teria que ficar no Gana por mais uma semana e meia e tentar um voo de ligação para Rabat.

Na minha próxima carta tentarei fazer uma análise tanto quanto possível daquilo que me pareceu a atitude do Governo do Gana em relação a nós pessoalmente e em relação à FRELIMO. Em geral eu penso que a situação não difere muito da de Março de 1964, com excepção de que eles, agora, estão cientes de que a FRELIMO é um poder com o qual se devem conformar.

Estes são cortesias para comigo, mas de certeza não simpáticos, com excepção do meu velho amigo Fred Alb e a sua esposa Joyce.

Por favor, envie para mim, em Genebra (ou peça a Beity) várias cópias de recortes de jornais sobre a guerra na província do Niassa. Faça isso imediatamente. Envie também algumas cópias (talvez uma) à Charles Howard, nas Nações Unidas, ou em inglês: "The Charles Howard Syndicate, U.N. Building, P.O. Box 20, Grand Central Station, New York."

Amo-te e sinto muito a tua falta. Tentarei fazer com que nos encontremos na Europa ou em Nova Iorque. Estou a fazer preparativos para regressar a Dar-es-Salaam antes de te partir.

Adoro-te!

E. (Ahmed Benali)